

## CONCEPÇÕES DE OUVINTES SOBRE A INFLUÊNCIA DA AGÊNCIA DE CONTROLE EDUCACIONAL NAS MÚSICAS DO GRUPO BTS

### *CONCEPCIONES DE LOS OYENTES SOBRE LA INFLUENCIA DE LA AGENCIA DE CONTROL EDUCATIVO EN LA MÚSICA DEL GRUPO BTS*

### *LISTENER'S CONCEPTIONS ABOUT THE INFLUENCE OF THE EDUCATIONAL CONTROL AGENCY ON THE MUSIC OF THE BTS GROUP*

Alicia Lana Mesquita SILVA<sup>1</sup>  
Ilana Camurça Landim TAVARES<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetivou analisar concepções de ouvintes sobre a influência da agência de controle educacional nas músicas do grupo BTS. Para tanto, foi elaborado e divulgado um questionário *on-line*. A pesquisa contou com 72 participantes, sendo 63 do sexo feminino e nove, masculino, de idades entre 18 e 29 anos ( $M = 22,76$ ;  $D = 2,95$ ) que frequentam instituições de ensino, assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e residem no Brasil. Através da análise de Bardin, encontraram-se três categorias, duas das quais serão abordadas neste artigo. Demonstrou-se ser necessário persistir e se opor a práticas coercitivas por meio do contracontrole. Esta pesquisa apresentou número limitado de participantes. Contudo, apresenta contribuições para compreender melhor a relação entre o BTS e como os ouvintes entendem a influência da agência de controle educacional em suas músicas, além de ajudar no avanço do conhecimento sobre Análise do Comportamento e música.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia. Análise do Comportamento. BTS. Educação.

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo analizar las concepciones de los oyentes sobre la influencia de la agencia de control educativo en las canciones del grupo BTS. Con este fin, se elaboró y publicó un cuestionario en línea. La investigación contó con 72 participantes, 63 del sexo femenino y nueve del masculino, con edades entre 18 y 29 años ( $M = 22,76$ ;  $D = 2,95$ ) que asisten a instituciones educativas, firmaron el Compromiso Libre e Iluminado (ICF) y residen en Brasil. A través del análisis de Bardin, se encontraron tres categorías, dos de las cuales serán abordadas en este artículo. Resultó necesario persistir y oponerse a las prácticas coercitivas a través del contracontrol. Esta investigación contó con un número limitado de participantes. Sin embargo, presenta aportes para comprender mejor la relación entre BTS y cómo los oyentes entienden la influencia del organismo de control educativo sobre su música, además de ayudar a avanzar en el conocimiento sobre el Análisis de Comportamiento y la música.

**PALABRAS CLAVE:** Psicología. Análisis de comportamiento. BTS. Educación.

<sup>1</sup> Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza – CE – Brasil. Graduação em Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0033-2067>. E-mail: [psialiciaac@gmail.com](mailto:psialiciaac@gmail.com)

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Doutorado em Psicologia Clínica. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0239-5582>. E-mail: [ilanaclandim@gmail.com](mailto:ilanaclandim@gmail.com)

**ABSTRACT:** *This study aimed to analyze listeners' conceptions about the influence of the educational control agency on the songs of the BTS group. To this end, an online questionnaire was prepared and published. The research had 72 participants, 63 female and nine male participants, aged between 18 and 29 years ( $M = 22.76$ ;  $D = 2.95$ ) who attend educational institutions, signed the Free Commitment and Enlightened (ICF) and reside in Brazil. Through Bardin's analysis, three categories were found, two of which will be addressed in this article. It proved necessary to persist and oppose coercive practices through countercontrol. This research had a limited number of participants. However, it presents contributions to better understand the relationship between BTS and how listeners understand the influence of the educational control agency on their music, as well as helping to advance knowledge about Behavior Analysis and music.*

**KEYWORDS:** *Psychology. Behavior analysis. BTS. Education.*

## Introdução

Nos últimos quatro anos da década de 2010, precisamente entre 2017 e 2020, o BTS (acrônimo para 방탄소년단/ Bangtan Sonyeondan, em romanização) ganhou notoriedade não apenas na Coreia do Sul, seu país de origem, como em todo o mundo. O grupo foi idealizado pela empresa *Big Hit Music*, em 2011, e sofreu modificações de integrantes e estilo musical até 2013, quando o BTS fez sua estreia oficial em junho, com o álbum musical “2 COOL 4 SKOOL” (ELBERSE; WOODHAM, 2020).

Em seu início, o BTS era composto por jovens entre 15 e 21 anos, os quais ainda iam à escola ou estavam começando a faculdade. Sendo assim, as letras e mensagens divulgadas pelo grupo na série de álbuns chamada *School Trilogy* falavam sobre como as instituições de ensino e adultos, em geral, limitavam repertórios, possibilidades de escolha e impunham padrões sociais distantes da realidade das pessoas (LEE, 2019). Portanto, mesmo que os sistemas de ensino no Brasil e na Coreia do Sul tenham suas particularidades, há semelhanças em relação às perspectivas históricas e culturais nos dois países, pois ambos se valem de modelos de educação bancária (ROSA, 2011).

Nesse modelo, os alunos que se adaptam e têm condições de focar nos estudos são reforçados positivamente (*e.g.*, por meio de reconhecimento, posições em *ranking* escolar) sob argumentos meritocráticos, pois agências como a família buscam manter padrões de sucesso (SATO, 2011). Em contraponto, a realidade contextual dos estudantes é variada, de modo que os conteúdos programáticos, seja na escola ou faculdade, mostram-se distantes de suas vivências.

Deste modo, discentes de diferentes níveis de ensino se identificam com as músicas e mensagens da *School Trilogy*, uma vez que muitos são forçados a se encaixar dentro de padrões, a seguir sonhos que não lhes fazem sentido e sentem-se desmotivados com os estudos. Na letra da música “*N.O*” (BTS, 2013), por exemplo, os artistas denunciam a rotina repetitiva e massiva de estudantes, na qual, se o indivíduo não está em primeiro lugar, é um fracassado, como no trecho “Escola, casa e PC, é tudo o que temos/ Vivemos a mesma vida e tem que se tornar o número um”.

Para a Análise do Comportamento, a música pode representar um comportamento verbal, o qual pode ser definido como um comportamento operante de comunicação de sentimentos, pensamentos e eventos, emitidos por falantes em certo contexto. Pode ser modelado e mantido por consequências que dependem de ouvintes, de modo que possui componente social (MEDEIROS; MEDEIROS, 2018).

Percebe-se que o grupo visa evidenciar práticas culturais coercitivas por meio da arte, objetivando alterar as práticas comportamentais de um indivíduo ou sociedade (SOUZA, 2018). Para Sidman (1995), coerção envolve o uso da punição ou ameaça de punição para compelir os outros a agirem como se gostaria. Pode ser definida, também, como prática de gratificar pessoas ao permiti-las escapar de punições ou ameaças, ou seja, utilizando contingências de punição e de reforço negativo.

As instituições de ensino podem ser consideradas agências de controle, uma vez que envolvem a construção de um sistema que governa os comportamentos dos indivíduos por meio de regras. Para Skinner (2003), a agência de controle educacional representa normas e comportamentos aceitáveis dentro de uma cultura. São bem-sucedidas porque, ao emitir-se comportamentos admitidos pela escola, são liberados reforçadores (*e.g.*, ser valorizado pelos professores), ao passo que ir em direção contrária às normas é passível de punição (*e.g.*, ser excluído por colegas).

Para a ciência do comportamento, o objetivo da educação é o planejamento de contingências que instalem comportamentos úteis para outras etapas da vida (SKINNER, 2011). Analisando o modelo tradicional de ensino, Skinner não o achava vantajoso, pois o considerava hostil e punitivo, mesmo sem castigos físicos. Preparar os alunos para contingências fora da sala de aula, mesmo na contemporaneidade, inclui humilhação, segregação e competitividade (FLORES, 2017).

Ao tomar conhecimento de que os reforçadores que selecionam comportamentos não se restringem ao cargo em uma empresa ou prêmios escolares, e que a punição tem efeitos

desfavoráveis aos indivíduos (*e.g.*, repertórios comportamentais deficitários, baixa regulação emocional), limita-se o controle de quem possui poder, requerendo estratégias por parte de quem é controlado, para driblar tal evento social, as quais Skinner (2003) denomina como contracontrole.

Skinner (2011) aponta que as instituições educacionais sofrem com as explicações mentalistas sobre as dificuldades no ensino e aprendizagem. Isso significa que a compreensão que se tem dessas dificuldades é causalista e baseada em “forças internas”, as quais não são suficientes para explicar a influência das variáveis ambientais envolvidas nesse processo. Ainda segundo Skinner, essa forma de entendimento pode reduzir a complexidade do fenômeno e culpabilizar os estudantes, os quais podem exibir sofrimento decorrente das punições sofridas no ambiente educacional e familiar.

Entende-se que os conteúdos das músicas da banda BTS podem ser mais bem discutidos com base na análise comportamental da cultura, haja vista que os conceitos atravessam a construção musical do septeto. Não foram encontrados, na literatura, conteúdos que perpassam a Análise do Comportamento, apenas estudos psicológicos em outras abordagens, como psicologia junguiana (STEIN, 2020).

Além disso, o tema englobando músicas do BTS como meio para remanejar as contingências educacionais ainda carece de pesquisas aprofundadas, diante da identificação de jovens com as músicas e o potencial do grupo de promover estratégias de contracontrole. Um exemplo é a campanha “Love Myself” do BTS e da *Big Hit*, em parceria com a UNICEF, a qual já arrecadou mais de US\$ 2,98 milhões globalmente (UNICEF, 2021), visando acabar com a violência contra crianças e jovens e ajudando adolescentes em todo o mundo a se abrir sobre suas próprias experiências.

Portanto, é objetivo deste estudo analisar concepções de ouvintes sobre a influência da agência de controle educacional nas músicas do grupo BTS. De maneira mais específica, visa-se (1) investigar as emoções e percepções evocadas diante de músicas pré-selecionadas do grupo e (2) analisar as músicas e mensagens do BTS em relação às vivências dos ouvintes na escola ou faculdade, bem como (3) identificar como o trabalho do BTS influencia os ouvintes a controlar as práticas coercitivas de agências de controle educacionais.

## Método

### Características da amostra

A amostra foi composta por conveniência da pesquisadora. Participaram deste estudo, de forma voluntária, 72 pessoas que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: 1) idades entre 18 e 29 anos ( $M=22,76$ ;  $D=2,95$ ); 2) frequentar instituições de ensino, 3) assinar o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e 4) residir no Brasil. Não foi obrigatório que o participante fosse apreciador do grupo BTS para responder ao questionário. A tabela a seguir relata características da amostra no que concerne às noções de gênero, sexo, estado civil, escolaridade, região, entre outros.

Como critérios de exclusão, encontra-se: 1) pessoas não alfabetizadas; 2) ter idade menor que 18 anos e mais que 29 anos; 3) respostas incompletas; 4) não ter assinado o TCLE e 5) residir fora do Brasil.

**Tabela 1** – Dados sociodemográficos da amostra

<b>Gênero</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Mulher cisgênero	59	81,9
Homem cisgênero	9	12,5
Outros	2	2,8
Mulher transgênero	1	1,4
Não-binário	1	1,4
<b>Sexo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Feminino	63	87,5
Masculino	9	12,5
<b>Curso de graduação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Psicologia	10	18,1
Direito	5	9
Arquitetura e Urbanismo	3	5,4
Letras	3	5,4
Pedagogia	3	5,4
Design	3	5,4
Enfermagem	2	3,6
Farmácia	2	3,6

Jornalismo	2	3,6
Serviço Social	2	3,6
Arquivologia	1	1,8
Biblioteconomia	1	1,8
Biologia	1	1,8
Biomedicina	1	1,8
Engenharia da Computação	1	1,8
Eventos	1	1,8
Fisioterapia	1	1,8
Fotografia	1	1,8
Gastronomia	1	1,8
Geografia	1	1,8
Gestão Empresarial	1	1,8
História	1	1,8
Medicina	1	1,8
Medicina Veterinária	1	1,8
Publicidade e Propaganda	1	1,8
Recursos Humanos	1	1,8
Rádio, Tv e Internet	1	1,8
Técnico em Produção Industrial	1	1,8
Sistema de Informações	1	1,8

<b>Estado Civil</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Solteiro	71	98,6
União Estável	1	1,4

<b>Escolaridade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Graduação em curso	38	52,8
Ensino Superior Completo	19	26,4
Ensino Médio Completo	9	12,5
Ensino Superior Incompleto	5	6,9
Ensino Médio Incompleto	1	1,4

Trabalho	N	%
Não	38	52,7
Sim (e.g., advogada, publicitários, professores, psicólogas)	34	47,2

Fonte: Elaborado pelos autores

## Instrumento

Propôs-se a formulação e utilização de um questionário padronizado, contendo 17 perguntas, oito fechadas e nove abertas, sendo anexados vídeos com as traduções de músicas pré-selecionadas, além de questões sociodemográficas.

Três músicas foram selecionadas e consideradas como instrumentos, sendo elas *No More Dream*, do álbum “2 COOL 4 SKOOL”; *N.O*, ambas lançadas em 2013, sendo esta a faixa-título do álbum “O!RUL8,2?”; e *Silver Spoon*, lançada em 2015, integrando o álbum musical “The Most Beautiful Moment In Life Pt.2”. Foram escolhidas porque trazem a temática da pressão sobre os estudantes, o controle aversivo em suas vidas e a limitação de subjetividades com base nos estudos.

As perguntas foram elaboradas visando atender aos objetivos do estudo, bem como a seleção das músicas. Foram contempladas questões sobre o que os participantes sentem ao ouvir as músicas; se tais canções possuem ligação com alguma vivência em ambiente educacional; se é possível reconhecer, por meio das mensagens nas músicas do grupo, práticas de controle educacional; e como compreendem o trabalho do grupo após responderem à pesquisa.

## Procedimentos Éticos

A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), o qual garante o sigilo da identidade nas respostas e o pleno exercício dos direitos dos participantes. O risco da pesquisa é baixo, porém, ao assinarem o TCLE, os participantes tiveram acesso aos contatos da pesquisadora para possíveis encaminhamentos, se necessário.

## Coleta de dados

O processo de coleta de dados se deu de forma *on-line*, por meio de um formulário, elaborado na plataforma *Google Forms*, tendo no *link* o contato direto da pesquisadora para o caso de dúvidas ou sugestões e observações.

O questionário foi divulgado nas redes sociais da pesquisadora, durante 21 dias no mês de maio de 2021. O participante levou, em média, vinte minutos para responder às questões.

Uma vez que as informações foram coletadas via *web* (na plataforma onde os dados foram salvos), foi utilizada, como medida preventiva da perda das informações coletadas, a realização de *backups* diários (por exemplo, em nuvem do *Google*) e a proteção das respostas por meio de senha.

## Análise de dados

Como procedimento de análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011), caracterizada como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, buscando obter indicadores que permitam inferir conhecimentos referentes às condições de produção e recepção das mensagens, de maneira sistemática e objetiva. Com isso, a análise se dividiu em três fases: a pré-análise, ou seja, um primeiro contato com as respostas obtidas com o formulário; exploração do material, contendo procedimentos de codificação, classificação e categorização; e tratamento dos resultados.

Decorrente desta análise, surgiram três categorias: (a) expectativas dos pais sobre o sucesso dos filhos; (b) o uso do contracontrole diante de práticas escolares e familiares coercitivas: a própria voz como um ato de resistência; (c) relevância do trabalho do BTS ao apresentar os problemas do sistema de ensino atual. Nesta pesquisa, especificamente, serão abordadas as categorias: o uso do contracontrole diante de práticas escolares e familiares coercitivas: a própria voz como um ato de resistência; e a relevância do trabalho do BTS ao apresentar os problemas do sistema de ensino atual.



## Resultados

Os resultados deste estudo consideraram a disposição das respostas no questionário, nas perguntas referentes a letras, discursos e vídeos do BTS apresentados no formulário.

Foi pedido que eles ouvissem a música *N.O*<sup>3</sup> e explicassem que mensagem entenderam da música, exemplificando alguma situação que vivenciam ou vivenciaram. As respostas apresentaram interpretações voltadas à crítica ao sistema de ensino e regras que se tornam aversivas.

Em uma das perguntas, foi apresentado um trecho do discurso feito pelo grupo na 73ª Assembleia Geral das Nações Unidas e questionado que significado os indivíduos atribuem ao trecho<sup>4</sup>. Algumas respostas abordaram a marginalização de grupos e pessoas, refletindo na autoaceitação, no rompimento de estereótipos e na coragem para ser quem é realmente (e.g., ser uma pessoa negra que fala sobre sua ancestralidade e identidade, aceitando-se e inspirando outros na comunidade).

O autoconhecimento também foi mencionado como forma de entender as regras que controlam os próprios comportamentos e valores sociais, como a resposta que relata que "é necessário perceber o que influencia nossas escolhas e compreender valores que as norteiam" (sic).

Aparenta-se também como os integrantes são empáticos ao dizerem que querem ouvir os fãs de diferentes regiões, contextos, identidades de gênero e outros, por meio de relatos como: "A forma empática abordada por Kim Namjoon (*líder do grupo*) é como um estímulo às pessoas que estão enfrentando problemas e se sentem sufocadas e não conseguem sair do lugar." Esse discurso aproxima o *Bangtan* do *ARMY*, seu grupo de fãs, por identificarem-se com o que eles cantam e falam em relação aos estudos ou outras áreas da vida.

A penúltima pergunta almejou saber se é possível reconhecer práticas culturais das instituições de ensino através das mensagens do grupo. Dentre os participantes, 71 (98,6%) pessoas disseram que sim e uma (1,38%) afirmou não saber dizer, podendo-se inferir que nem todos podem estar abertos ou recebem de forma positiva o trabalho do BTS. Afirmaram identificar-se com as letras, uma vez que, embora haja diferenças culturais, no Brasil ou na Coreia do Sul, a competitividade, a rigidez da grade curricular e a pressão cultural são

<sup>3</sup> Esta música questiona a noção de felicidade baseada em ser formado na faculdade e possuir casa e carro grandes. Alega também as injustiças do sistema de ensino atual, o qual privilegia poucos.

<sup>4</sup> "Não importa quem você seja, de onde você venha, sua cor de pele, sua identidade de gênero, apenas fale! Encontre seu nome e sua voz, falando por si próprio."

semelhantes (*e.g.*, existir *ranking* escolar, turmas “especiais” para os que possuem notas mais altas). Aponta-se para a padronização de indivíduos, visando doutrinar e controlar as pessoas, elementos presentes nos vídeos musicais, nos intertextos literários, nas danças e nos discursos do grupo em questão.

Na última questão, sobre como os participantes veem o trabalho do BTS diante das práticas citadas acima, afirmou-se que é um trabalho relevante, ajudando a população mais jovem a buscar mudanças e a não ser silenciada. Também foram considerados importantes para o desenvolvimento pessoal, surpreendendo os participantes que não conheciam as músicas (*e.g.*, passar a entender o sucesso crescente do grupo e porquê os fãs se identificam com eles e entre si). Também foi mencionada a diversidade de assuntos que o grupo traz, como na resposta que fala sobre as músicas do grupo refletirem quem eles são, evoluindo com os fãs. Além disso, atribui-se a eles o amadurecimento individual e social (*e.g.*, modificando comportamentos de acordo com as músicas).

## Discussão

### **O uso contracontrole diante de práticas escolares e familiares coercitivas: a própria voz como um ato de resistência**

Nesta categoria reflete-se sobre como a escola é uma agência utilizada para modelar comportamentos úteis a um grupo detentor de poder, sendo a educação uma régua para mensurar o valor das pessoas (SKINNER, 2003). Isso acarreta competitividade, *bullying* e invalidação dos sentimentos dos alunos na escola e em casa, de forma que é preciso ser bom não apenas nas disciplinas escolares, mas em muitas outras áreas, como ao praticar esportes, ao aprender outros idiomas ou no trabalho. A saúde mental é desvalorizada em prol do primeiro lugar, como quando um participante menciona que “Eram dias sem dormir para estudar, crises de choro com notas que não eram máximas. Isso foi um peso para mim durante muito tempo, e fez com que eu desenvolvesse algumas condições psicológicas” (*sic*). Denota-se a urgência de romper com esse modelo de educação bancária com ações concretas.

Santos e Borges (2019) apresentam que, no contracontrole, ao serem proibidas de emitir certos comportamentos e/ ou são obrigadas a emitirem outros, as pessoas tendem a se revoltar contra esse controle coercitivo. Portanto, pode gerar uma “luta pela liberdade” (*e.g.*, de escolher sua própria profissão, estudar aquilo que mais interessa ou não), vista nas respostas de

participantes que, diante da música *No More Dream*, quiseram seguir seus sonhos, mesmo que haja punições vindas dos familiares e escola.

Ressalta-se que essa “luta pela liberdade” que o grupo proporciona vai em direção oposta à concepção de liberdade para a Análise do Comportamento. Segundo essa linha teórica, o conceito de livre-arbítrio perde o sentido, pois compreende-se que os níveis de seleção do comportamento influenciam os comportamentos, uma vez que estão entrelaçados a estímulos e consequências. No entanto, ao não ficar sob o controle das consequências aversivas da agência de controle educacional e da familiar, fica-se sob o controle de reforçadores positivos (e.g., apoio de amigos, identificar-se com os fãs do BTS, gratificação pessoal) (SKINNER, 2011).

Afirma-se, ainda, nesta categoria, que o autoconhecimento é necessário, a fim de saber os limites entre o próprio sonho e os dos outros e romper o ciclo das rotinas de trabalho e estudo excessivas. Ainda assim, mesmo quem tenta escapar desses moldes alheios acaba sofrendo com inseguranças, represálias e incompreensão, tornando difícil fazer escolhas de acordo com os próprios valores. Isso porque, na visão da Análise do Comportamento, o autoconhecimento é de origem social. Skinner (apud OLIVEIRA, 2017) diz que, para saber descrever comportamentos e as contingências das quais ele é função, é necessário uma comunidade verbal que crie oportunidades e reforce o movimento de autodescrição.

Ao pedir aos ouvintes para falarem por si mesmos na Assembleia Geral da ONU em 2018, o grupo favorece esse movimento de autodescobertas, incentivando a ir além da colocação no vestibular. Isso pode ser exemplificado na fala de um participante, que afirmou “Eu acho que o significado (*desse discurso*), pra mim, é me descobrir, conhecer a mim mesma, quem eu sou, quais são meus gostos, minhas qualidades e defeitos, onde eu quero estar/chegar, o que eu quero fazer e ser, e, quando eu me encontrar, falar e expressar isso para o mundo, independente das vozes contrárias e/ou hostis.” (sic).

A partir disso, ao se voltar contra a opressão da agência de controle educacional, o BTS motiva os ouvintes a tornarem-se indivíduos ativos em suas vidas, pois tem-se a percepção sobre o que influencia o seguimento de regras escolares, a ansiedade diante de provas e a competitividade para ser o primeiro lugar no vestibular. Demonstra-se que eles apostam no poder de mudança por meio do coletivo, ou seja, atuando em macrocontingências, conceito melhor discutido na sessão seguinte (LEE, 2019). Isso pode ser exemplificado na resposta em que se diz “Você tem uma voz. Pode demorar um tempo, mas saiba que você tem uma voz para falar por si próprio. Mas isso significa falar de suas escolhas, seus gostos, etc.” (sic).

## Relevância do trabalho do BTS ao apresentar os problemas do sistema de ensino atual

Demonstram-se, em várias respostas (e.g., “Eles alcançam um público que está criando/formando um pensamento social e através das músicas eles mostram um novo lado da moeda, nem tudo é preto no branco”; “Um trabalho super importante que promove uma mudança social alcançando pessoas de diversas idades e grupos”), que o BTS expressa, nas suas músicas, injustiças, cobranças excessivas e a revolta da geração atual, impactando até mesmo em quem não é fã do grupo.

Sobre os ouvintes a quem o BTS se direciona, pode-se pressupor que o discurso do grupo da ONU em 2018 é voltado para as minorias, na medida em que geralmente, injustiças e cobranças excessivas são impostas sobre indivíduos de grupos invisibilizados. Não obstante, o próprio BTS é considerado uma minoria, visto que são artistas asiáticos que não seguem os moldes da indústria musical norte-americana.

A campanha e a trilogia de álbuns *Love Yourself*, por exemplo, têm como uma de suas características o caráter político. A expressão de si mesmo revela, assim, a existência de indivíduos diante da segregação e rejeição social, auxiliando a discriminar as contingências que levam a preconceitos e transtornos psicológicos. A identidade torna-se, então, política (LEE, 2019). Portanto, o trabalho deles se mostra importante para as comunidades minoritárias, ajudando populações LGBTQI+, negras, asiáticas e até pessoas com deficiência a se opor às práticas aversivas da sociedade.

Desse modo, há um efeito social acumulado em situações nas quais as contingências não se entrelaçam, ou seja, os indivíduos que se comportam não estão necessariamente no mesmo local vivendo as mesmas situações (AZEVEDO; HUBER, 2021). Isto quer dizer que, quando pessoas distintas ouvem as músicas do *Bangtan* com frequência, percebem a forma como as instituições de ensino controlam comportamentos por punição e contribuem para o desenvolvimento do amor-próprio, as vozes dos integrantes chegam em diversos lugares do mundo, trazendo atenção para as temáticas que retratam. A isso, a Análise do Comportamento denomina de macrocontingência (GLENN, 2015).

O estudo de Silva *et al.* (2020) corrobora com o encontrado nesta categoria, pois a música pode ser utilizada como meio para melhorar as relações com outras pessoas. Ao se identificar com os integrantes da banda, é possível que o mesmo aconteça entre os fãs, pois as autoras do citado estudo afirmam que, quando há características semelhantes entre os admiradores de um artista, os ouvintes costumam aproximar-se uns dos outros.

É possível explicar essa aproximação através da aprendizagem por modelos, chamada de modelação, utilizada para aprimorar comportamentos sociais específicos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018). Nesse caso, o BTS pode ser modelo de como ser tolerante, praticar filantropia ou ter empatia para os ouvintes, que logo se tornam modelos uns aos outros. Dessa maneira, os integrantes estão na posição de falantes, emitindo novas regras sobre o que fazer frente ao controle coercitivo (e.g., pensar criticamente diante das notícias no jornal, trabalhar conjuntamente em prol de melhorias na educação e meio ambiente), e são reforçados quando os ouvintes as seguem.

Portanto, é possível, por meio de comportamentos em conjunto, encontrar validação, formação de vínculo e respostas alternativas para seguirem seus sonhos, acadêmicos ou não. Tanto artistas quanto os fãs têm comportamentos de realizar doações, projetos em prol da saúde mental e ir contra práticas coercitivas escolares reforçados, aumentando a probabilidade de produzirem novas canções com temáticas semelhantes, fortalecendo a prática cultural (GLENN, 2015).

Além disso, os participantes afirmam que o *Bangtan* "faz questionamentos importantes para ajudar a pensar em como lidar com essas situações opressivas". Assim, o grupo aponta, novamente, para o autoconhecimento como ferramenta para reconhecer o que é passível de controle, de modo que os ouvintes possam se engajar em ações que gerem mudanças efetivas no ambiente educacional (SKINNER, 2011). Como o membro SUGA disse no evento virtual *Dear Class of 2020*, "Ponha as mãos nas mudanças que você pode fazer, porque suas possibilidades são ilimitadas", em tradução livre.

Portanto, denota-se que, além de trazer elementos históricos e culturais sul-coreanos, o BTS também traz componentes globais. Por exemplo, para realizar seu discurso na 76ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2021, o grupo pediu ajuda aos fãs nas redes sociais, para contarem suas histórias, sobre sua juventude e o que estavam enfrentando durante a pandemia da COVID-19.

Olhando as respostas de ARMYs de diversas regiões do planeta, os membros concluíram que "Essa geração está buscando novas coisas, aprendendo. Eles não estão perdidos. Estão encontrando coragem e aceitando desafios"<sup>5</sup>. Observa-se novamente que é possível analisar a relação entre BTS e seus fãs a partir da macrocontingência, a qual foi definida anteriormente, gerando produto cumulativo de importância social (VASCONCELOS; LEMOS,

<sup>5</sup> Discurso traduzido do vídeo postado no canal das Nações Unidas no Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/jzptPcPLCnA>. Acesso em: 10 jan. 2022.

2018). Assim, em vez de usar o autoconhecimento e o contracontrole para atos de rebeldia e violência, por meio de ações globais, são promovidos o desenvolvimento pessoal, a inclusão e a empatia.

### Considerações finais

Foi objetivo deste estudo analisar concepções de ouvintes sobre a influência da agência de controle educacional nas músicas do grupo BTS. Os participantes da pesquisa refletiram sobre como a escola é uma agência utilizada para modelar comportamentos úteis a um grupo detentor de poder, sendo a educação uma régua para mensurar o valor das pessoas (SKINNER, 2003). Isso acarreta competitividade, *bullying* e invalidação dos sentimentos dos alunos na escola e em casa.

Afirma-se que é necessário o autoconhecimento para saber os limites entre o próprio sonho e os dos outros e romper o ciclo das rotinas de estudo excessivas. Isso porque, na visão da Análise do Comportamento, o autoconhecimento é de origem social (OLIVEIRA, 2017). Ao pedir aos ouvintes para falarem por si mesmos na Assembleia Geral da ONU em 2018, o grupo favorece esse movimento, incentivando a ir além da colocação no vestibular.

Portanto, quando pessoas distintas ouvem as músicas do *Bangtan* com frequência, percebem a forma como as instituições de ensino controlam comportamentos através da punição, de modo que o grupo contribui para o desenvolvimento do amor-próprio, chegando em diversos lugares do mundo, trazendo atenção para as temáticas que retratam. A isso, a Análise do Comportamento denomina de macrocontingência (GLENN, 2015).

Outrossim, o BTS motiva os ouvintes a tornarem-se indivíduos ativos em suas vidas. Demonstra-se que eles apostam no poder de mudança por meio do coletivo, atuando em macrocontingências e impactando jovens de distintas nacionalidades (LEE, 2019). Assim, o grupo aponta para o que é passível de controle, de modo que os ouvintes podem se engajar em ações que gerem mudanças efetivas (SKINNER, 2011).

Apesar dos amplos resultados, ainda existem poucos estudos sobre o BTS pelo viés analítico-comportamental para respaldar os resultados encontrados e as discussões formuladas. Contudo, este estudo apresenta contribuições para compreender melhor a relação entre o BTS e como os ouvintes entendem a influência da agência de controle educacional em suas músicas e tornam possível remanejar contingências educacionais, além de ajudar no avanço do conhecimento sobre análise do comportamento e música.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, G. N.; HUBER, E. É possível uma análise comportamental da música? **Psicologias em Movimento**, v. 1, n. 1, p. 132-148, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSEPsicologias/article/view/795/529>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BRASIL. **Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016**. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016 [...]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em 19 mar. 2021.
- BTS e Big Hit renovam o compromisso com a campanha “LOVE MYSELF” para apoiar o UNICEF no fim da violência e negligência, bem como na promoção da autoestima e do bem-estar. **Fundo das Nações Unidas para a Infância**, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/bts-e-big-hit-renovam-o-compromisso-com-campanha-love-myself-para-apoiar-o-unicef>. Acesso em 19 set. de 2021.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. A relação entre habilidades sociais e análise do comportamento: História e atualidades. In: KIENEN, N.; GIL, S. R. S. A.; LUZIA, J. C.; GAMBA, J. (org.). **Análise do comportamento: Conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais**. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/pgac/publicacoes/>. Acesso em: 30 out. 2021.
- ELBERSE, A.; WOODHAM, L. BigHit Entertainment and Blockbuster Band BTS: K-pop Goes Global. **Massachusetts Harvard Business School**, p. 1-22, jul. 2020. Disponível em: <https://hbsp.harvard.edu/product/520125-PDF-ENG>. Acesso em: 1 fev. 2021.
- FLORES, E. P. Análise do Comportamento: Contribuições para a Psicologia Escolar. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 19, n. 1, p. 115-127, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/download/18112/13468>. Acesso em: 9 mar. 2021.
- GLENN, S. S. Comportamento Individual, cultura e mudança social. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 11, n. 2, p. 208-222, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/4015>. Acesso em: 28 out. 2021.
- LEE, J. **BTS, Art Revolution**. 1. ed. Parrhesia editora, 2019.
- MEDEIROS, N. N. F. A.; MEDEIROS, C. A. Correspondência verbal na Terapia Analítica Comportamental: Contribuições da pesquisa básica. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 20, n. 1, p. 40-57, 2018. Disponível em: <https://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/1136>. Acesso em: 28 out. 2021.

OLIVEIRA, B. F. **Autoconhecimento**: Contribuições para o Repertório Comportamental. 2017. Monografia (Especialização em Análise Comportamental Clínica) – Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília, DF, 2017. Disponível em: [https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Bianca-Franco\\_Monografia\\_FINAL.pdf](https://ibac.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Bianca-Franco_Monografia_FINAL.pdf). Acesso em: 8 set. 2021.

ROSA, J. P. **Gestão escolar**: Um modelo para a qualidade Brasil e Coreia. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3677>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SANTOS, D. M.; BORGES, E. J. A Noção de Controle em Análise do Comportamento: Contribuições Teóricas Para os Movimentos Sociais. *In*: SIMPÓSIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 5., Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2019. p. 1-16. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/106/o/Sheila\\_completo.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/106/o/Sheila_completo.pdf). Acesso em: 11 out. 2021.

SATO, S. R. S. **Concurso vestibular**: Um dispositivo meritocrático de seleção para ingressar na Universidade Federal de Santa Catarina. 2011. Dissertação (Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95324>. Acesso em: 01 fev. 2021.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. São Paulo: Editorial Psy, 1995.

SILVA, A. L. M. *et al.* A relação entre comportamento social em adolescentes e música: Uma revisão sistemática. **J Health Biol Sci.**, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2949/1051>. Acesso em: 17 set. 2021.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

SOUZA, F. H. S. **Uma análise conceitual das agências controladoras e sua relação com a sobrevivência das culturas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2018/12/Uma-an%C3%A1lise-conceitual-das-ag%C3%A2ncias-controladoras-e-sua-rela%C3%A7%C3%A3o-com-a-sobreviv%C3%A2ncia-das-culturas.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

STEIN, M. **Mapa da Alma**: 7 – Persona, Shadow e Ego – In the world of BTS. Publicações da Chiron, 2020.

VASCONCELOS, L. A.; LEMOS, R. F. Do Sistema Teórico de B. F. Skinner À Metacontingência: Observação, Experimentação e Interpretação. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 14, n. 1, p. 79-90, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/7161/5544>. Acesso em: 11 out. 2021.



방탄소년단 (BTS). **N.O.** Produzida por: Pdogg; escrita por: Supreme Boi, SUGA (BTS), RM, "hitman" Bang & Pdogg. CD digital, faixa 2. Big Hit Entertainment, 2013. CD digital, faixa 2.

방탄소년단 (BTS). **No More Dream.** Produzida por: Pdogg; escrita por: Pdogg, Supreme Boi, "hitman" Bang, Jungkook, j-hope, SUGA e RM; CD digital. Faixa 4. Big Hit Entertainment, 2013. CD digital. Faixa 4.

방탄소년단 (BTS). **Silver Spoon.** Produzida por: Pdogg; escrita por: Slow Rabbit, Supreme BOI, Pdogg & RM. CD digital, faixa 6. Big Hit Entertainment, 2015. CD digital, faixa 6.

### Como referenciar este artigo

SILVA, A. L. M.; TAVARES, I. C. L. Concepções de ouvintes sobre a influência da agência de controle educacional nas músicas do grupo BTS. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022010, 2022. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v23i00.16247>

**Submetido em:** 10/06/2022

**Revisões requeridas em:** 20/07/2022

**Aprovado em:** 04/09/2022

**Publicado em:** 30/11/2022

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**

Revisão, formatação, normalização e tradução.

